4

A eficácia da Entrevista Motivacional na redução do consumo abusivo de álcool, na pessoa adulta – Revisão Sistemática da Literatura

ALCIDES SILVA RODRIGUES, ANA CRISTINA PAULINO PISSARRA, FERNANDO JAIME DA SILVA MARQUES, MANUEL JOÃO CARVALHO MOURÃO, MARTA MARISA MARCELINO GASPAR MENDES, PEDRO MIGUEL ALMEIDA FREIRE

Artigo recebido em 21/06/11; versão final aceite em 09/11/11.

RESUMO

Problemática: Consumo abusivo de álcool, considerado um problema a nível nacional e que constatamos na nossa prática diária, nos múltiplos reinternamentos. **Objectivo:** Determinar a eficácia da Entrevista Motivacional na redução do consumo abusivo de álcool na pessoa adulta. **Metodologia:** Revisão sistemática da literatura. Efectuada pesquisa no motor de busca EBSCO, com duas bases de dados: CINAHL Plus with Full Text, MEDLINE with Full Text. Foram procurados artigos em texto integral (29/01/2011), publicados entre 2001 e 2011, com os seguintes descritores: *Motivational Interviewing* AND *Alcohol*, filtrados mediante questão de partida em formato PI[C]O, com total de 403 artigos, dos quais foram extraídos 6. **Resultados:** Os artigos pesquisados mostram a evidência que com a aplicação da Entrevista Motivacional há a diminuição dos consumos abusivos de álcool, na pessoa adulta. **Conclusões:** A aplicação da Entrevista Motivacional poderá ser de extrema importância na redução dos consumos abusivos de álcool, podendo ser utilizada na prevenção de recaídas na pessoa com patologia alcoólica, sendo necessária a realização de estudos aprofundados nesta temática e que mostrem a sua fiabilidade/eficácia. A Entrevista Motivacional pode ser conduzida por enfermeiros, desde que tenham formação e adquiram competências específicas neste tipo de abordagem.

Palavras-chave: Entrevista Motivacional; Álcool; Adulto.

RÉSUMÉ

Problèmatique: La consommation abusive d'alcool, considérée comme un problème national, qui ont constate dans notre pratique quotidienne, en observant les multiples réadmissions. **Objectif:** Déterminer l'efficacité de l'entrevue motivationnelle dans la réduction de l'abus d'alcool chez l'adulte. **Méthodologie:** Une revue systématique de la littérature. Recherches dans le moteur de recherche EBSCO, avec deux bases de données: CINAHL Plus avec le texte intégral et MEDLINE avec le texte intégral. On a recherché des articles en texte intégral (29/01/2011), publiés entre 2001 et 2011, avec les mots-clés suivants: *Motivational Interviewing* AND *Alcohol*, filtré à travers une question de départ dans le format de PI[C]O, avec un total de 403 articles, dont on a choisi 6. **Résultats:** Les études examinées montrent clairement que l'application de l'entrevue motivationnelle conduit à une réduction de l'abus d'alcool chez l'adulte. **Conclusions:** L'application de l'entrevue motivationnelle peut être extrêmement important dans la réduction de l'abus d'alcool. Elle peut être utilisé dans la prévention des rechutes chez les personnes ayant une pathologie alcoolique, mais il faut réaliser des études détaillées afin de montrer sa fiabilité/efficacité. L'entrevue motivationnelle peut être effectuées par des infirmières si elles ont une formation spécifique, et aquièrent des compétences dans ce type d'approche.

Mots-clé: Entrevue Motivationnelle; Alcool; Adulte.

ABSTRACT

Problematic: Abuse of alcohol consumption, considered a national problem observed in our daily practice in the multiple readmissions. **Aims:** To determine the effectiveness of the motivational interview in the reduction of alcohol consumption in the adult person. **Methodology:** Literature systematic revision. Perform search in the EBSCO, with two databases: CINAHL Plus with Full Text, MEDLINE with Full Text. Articles, published between 2001 and 2011, were sought in full text (29/01/2011) with the following key words: Motivational Interviewing* AND Alcohol*, and were filtered by initial questions in format PI[C]O. In 403 articles, 6 had been extracted. **Results:** the articles evidence positive effects in the application of motivational interview and the reduction of the alcohol abusive consumptions. **Conclusions:** The application of motivational interview could be of extreme importance in the prevention of relapses in the person with alcoholic pathology. However, deeper studies in this area will be necessary to confirm its reliability/effectiveness. The Motivational Interview can be lead by nurses, once they have formation and acquire specific competences in this type of approach.

Key Words: Motivational Interviewing; Alcohol; Adult.

RESUMEN

Problemática: Consumo abusivo de alcohol, considerado un problema a nivel nacional, facto que constatamos en nuestra práctica diaria, en los múltiples reinternamientos. **Objectivo:** Determinar la eficacia de la Entrevista Motivacional en la reducción del consumo abusivo de alcohol en la persona adulta. **Metodología:** Revisión sistemática de la literatura. Efectuada pesquisa en el motor de búsqueda EBSCO, con dos bases de datos: CINAHL Plus with Full Text, MEDLINE with Full Text. Fueron procurados artículos en texto integral (29/01/2011), publicados entre 2001 y 2011, con los siguientes descriptores: *Motivational Interviewing* AND *Alcohol*, filtrados mediante cuestión de partida en formato PI[C]O, con un total de 403 artículos, de los cuales fueron extraídos 6. **Resultados:** Los artículos pesquisados muestran que a través de la aplicación de la Entrevista Motivacional hay una evidente disminución de los consumos abusivos de alcohol en la persona adulta. **Conclusiones:** la aplicación de la Entrevista Motivacional podrá ser de extrema importancia en la reducción de los consumos abusivos de alcohol, pudiendo utilizársela en la prevención de recaídas en la persona con patología alcohólica, siendo necesaria la realización de estudios profundados en esta temática y que muestren la suya fiabilidad/eficacia. La Entrevista Motivacional puede ser conducida por enfermeros, mientras que tengan formación y adquieran competencias específicas en este tipo de abordaje.

Palabras Clave: Entrevista Motivacional; Alcohol; Adulto.

1 – INTRODUÇÃO

O encontro do Homem com o álcool esconde-se no tempo, sendo quase impossível conhecer o seu momento e local. Ao longo do tempo, o álcool adquiriu uma dupla importância e um duplo significado, por um lado, enquanto substância de carácter quase mágico, com um papel de celebração, de ritualização, de aproximação, prazer e libação; por outro lado, fonte de receita e produto comercial de elevado valor, factor de desenvolvimento económico para alguns países (Kiritzé-Topor e Bénard, 2007).

Babor (2009) refere que o consumo de álcool varia enormemente, não só entre os países, mas também ao longo do tempo e entre diferentes grupos populacionais. Menciona também que as variações destes padrões de consumo afectam as taxas dos problemas ligados ao álcool e têm implicações na escolha de medidas políticas para o álcool.

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2010), o consumo de álcool na Região Europeia é o dobro da média mundial. Em 2004, o consumo de álcool foi responsável, directa ou indirectamente, por 618 000 mortes e 17 milhões de anos de vida perdidos devido a invalidez e morte. A OMS (2010) refere que o álcool é o segundo maior factor de risco por morte e invalidez no adulto e de longe o maior factor de risco para os jovens. O álcool é responsável por cerca de 60 doenças diferentes, por actos de violência, homicídios (4 em cada 10 de todos os assassinatos e mortes violentas), suicídios (1 em cada 6 de todos os suicídios), acidentes rodoviários (1 em cada 3 de todas as mortes na estrada), por 60 000 nascimentos abaixo do peso normal, por prejuízos no desenvolvimento cerebral do feto relacionados com défices intelectuais nas crianças, sendo a maior causa de doença mental evitável na Europa (Anderson *et al.*, 2006).

Em Portugal, também os problemas ligados ao consumo de álcool, constituem um importante problema de saúde pública. Em 2003, segundo dados do *World Drink Trends* (2005), Portugal ocupava o 8º lugar do consumo mundial, com um consumo estimado de cerca de 9,6 litros de etanol *per capita*, o que corresponde ao consumo acumulado de 58,7 litros de cerveja, 42 litros de vinho e cerca de 3,3 litros de bebidas destiladas.

O Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoactivas na População Geral – Portugal 2007 (Balsa *et al.*, 2008) abrangeu a população nacional residente no continente e nas ilhas, com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos de idade e contabilizou uma amostra total de 15 000 indivíduos. Entre 2001 e 2007, a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas aumentou 3,5%, de 75,6% para 79,1%. A proporção da população que iniciou o consumo de bebidas alcoólicas entre os 15 e os 17 anos representava em 2001 cerca de 30%, tendo este valor aumentado para os 40% em 2007 (Balsa *et al.*, 2008). As consequências negativas do consumo de álcool são vastas e atingem não só aquele que bebe mas também terceiros.

De acordo com Kiritzé-Topor e Bénard (2007) consumo abusivo engloba as categorias de consumo de risco, consumo nocivo e consumo com dependência.

A Organização Mundial de Saúde (2010) considera consumo de risco a ingestão de 24 gramas de álcool/dia no homem e 16 gramas de álcool/dia na mulher.

Está referido no *Plano Nacional para a Redução dos Problemas Ligados ao Álcool 2009 – 2012 (2009) que* ao nível do sector da saúde, as intervenções breves sobre o consumo de risco e consumo nocivo são as que apresentam uma melhor relação custo/benefício. A eficácia das intervenções, em geral, está intimamente associada ao conjunto das boas práticas realizadas por profissionais competentes. Após a detecção dos consumos, as intervenções breves correspondem, em termos de evidência, ao tipo de abordagem mais eficaz no contexto de consumo de risco e nocivo a nível dos Cuidados de Saúde Primários (Ribeiro, 2008). Um estudo de Reiff-Hekking *et al.* (2005) refere que as intervenções breves desenvolvidas por médicos e enfermeiros revelam uma diminuição do consumo de álcool nos consumidores de risco em cerca de 30% no grupo de tratamento.

Temos constatado, na nossa prática clínica, que a pessoa com consumo abusivo de álcool apresenta vários internamentos em pouco tempo, ou seja, a recaída é frequente. Kiritzé-Topor e Bénard (2007) definem recaída como o reaparecimento dos sinais de dependência ou de alcoolização patológica e das suas consequên-

cias. Atendendo a que há um grande número de reinternamentos é pertinente analisar e investigar intervenções que possam ajudar na redução do consumo abusivo de álcool. O objectivo desta revisão sistemática da literatura é determinar qual a eficácia da Entrevista Motivacional na redução do consumo abusivo de álcool na pessoa adulta.

As nossas intervenções têm como objectivo a manutenção do bem-estar do utente, de o auxiliar a adaptar-se, a ajustar-se, a restaurar ou a manter algum grau de estabilidade entre as variáveis que o constituem e os stressores ambientais. Sendo importante o envolvimento do utente nos diferentes processos terapêuticos, e a motivação para a mudança uma mais-valia, consideramos pertinente um crescente envolvimento dos enfermeiros na utilização da Entrevista Motivacional na sua prática.

A palavra motivação que etimologicamente deriva do latim *movere*, que significa "mover". A motivação é, então, aquilo que é susceptível de mover o indivíduo, de o levar a agir para atingir algo (o objectivo), e de lhe produzir um comportamento orientado, pode ser um conjunto de forças internas que mobilizarão o indivíduo para atingir um dado objectivo como resposta a um estado de necessidade, carência ou desequilíbrio (Miller e Rollnick, 2001).

O conceito de motivação tem recebido uma atenção grande na área das dependências. Esta maior atenção deve-se ao facto de que abandonar o uso de uma substância está ligado a uma série de comportamentos aos quais a motivação está vinculada. Chalifour (2008) citando Collette, refere que motivação aplica-se ao que consegue mover o indivíduo, levá-lo a agir, incitá-lo a adaptar certos comportamentos e atitudes.

A Entrevista Motivacional, uma intervenção breve, inicialmente desenvolvida por Miller e Rollnick, define uma abordagem focada na mudança de comportamentos, particularmente naqueles em que existe um substrato marcado de ambivalência, ou seja, um conflito interno entre duas realidades psicológicas vigentes. Define-se como um estilo de consulta directa, centrada no utente (Miller e Rollnick, 2001). A resistência e negação do problema emerge perante a dor psíquica, resultante da ambivalência, a qual conduz muitas vezes o sujeito a optar pelo lado menos doloroso do seu conflito (Pombo *et al*., 2008).

Nesta abordagem são utilizados cinco princípios básicos: expressar empatia; desenvolver a discrepância entre o comportamento presente e as metas importantes; evitar discussões para não gerar atitudes de defesa; ajudar o utente a compreender e trabalhar as suas resistências; incentivar a auto-eficácia, pois a crença na possibilidade de mudança é factor motivante importante (Kantorski *et al*., 2005). Emprega estratégias específicas para estimular a motivação da pessoa para a mudança, explora e reflecte as suas percepções sem as rotular ou corrigir, enumera estratégias possíveis de mudança, responsabilizando o indivíduo por elas e busca viabilizar processos naturais de solução de problemas, juntamente com o utente e os seus familiares (Miller e Rollnick, 2001).

2 – METODOLOGIA

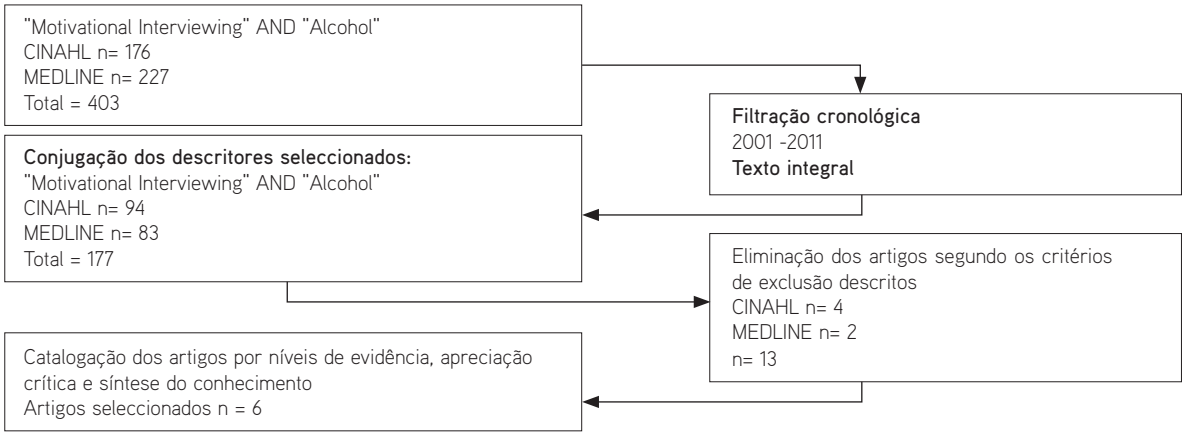
Uma revisão sistemática da literatura pressupõe uma análise crítica de um conjunto de publicações relevantes para o domínio da investigação (Fortin, 2000).

Como ponto de partida para a revisão sistemática da literatura foi formulada a seguinte questão de investigação em formato PI[C]O: "Qual a eficácia da Entrevista Motivacional (Intervention), na redução do consumo abusivo de álcool (Outcome), na pessoa adulta (Population)." Foi consultado o motor de busca EBSCO, com acesso a duas bases de dados: CINAHL (*with Full Text*) e MEDLINE (*with Full Text*), com selecção de artigos em texto integral (em 29 de Janeiro de 2011), publicados entre 2001 e 2011, com os seguintes descritores: Motivational Interviewing* AND Alcohol*. Obteve-se um total de 403 artigos: 176 artigos na CINAHL e 227 artigos na MEDLINE, com um total final de 6 artigos. Guyatt e Rennie (2002) preconizam que as revisões sistemáticas da literatura devem levar em conta a evidência dos últimos cinco anos. No entanto, considerou-se um período temporal de dez anos, de modo a beneficiar de uma maior abrangência face ao conhecimento existente sobre a matéria em análise.

Como critérios de inclusão privilegiaram-se os artigos

com foco na problemática da pessoa com 18 anos ou mais; com consumo abusivo de álcool; com recurso a metodologia qualitativa e/ou quantitativa ou revisão sistemática da literatura; com clarificação do impacto da utilização da Entrevista Motivacional. Nos critérios de exclusão inseriram-se todos os artigos com metodologia pouco clara, repetidos nas duas bases de dados, com data anterior a 2001, e todos aqueles sem correlação com o objecto de estudo. O percurso metodológico levado a cabo encontra-se exemplificado na figura 1.

FIGURA 1 – Processo de pesquisa e selecção.



3 – RESULTADOS

Para conhecer os diferentes tipos de produção de conhecimento patentes nos artigos filtrados, utilizaram-se sete níveis de evidência (Melnyk e Fineout-Overholt, 2005): Nível I: Evidência decorrente de Revisões Sistemáticas ou Meta-análise de Estudos Randomizados Controlados (RCT's) relevantes, ou evidência decorrente de Guidelines para a prática clínica, baseadas em revisões sistemáticas de RCT's; Nível II: Evidência obtida através de pelo menos RCT; Nível III: Evidência obtida através de um estudo controlado, sem randomização; Nível IV: Evidência obtida através de estudos de caso-controle ou de corte; Nível V: Evidência obtida através de revisões sistemáticas de estudos qualitativos e descritivos; Nível VI: Evidência obtida através de um único estudo descritivo ou qualitativo; Nível VII: Evidência obtida através da opinião de autores e/ou relatórios de painéis de peritos.

Autor, Título do Estudo, Ano, Publicação	Brad Lundahl; Brian L. Burke "The Effectiveness and Applicability of Motivational Interviewing: A Practice- Friendly Review of Four Meta-Analyses"; 2009 Journal of clinical Psychology: In Session, Vol. 65 (11), 1232-1245 (2009)
Objectivos do Estudo	Revisão das últimas 4 meta-análises efectuadas sobre Entrevista Motivacional para reconhecimento do seu valor e aplicabilidade na prática em diferentes quadros clínicos.
Participantes	Quatro meta-análises publicadas entre 2003-2009.
Intervenções	Revisão e análise das meta-análises na procura da fundamentação e eficácia da Entrevista Motivacional.
Tipo de Estudo, Métodos de Colheita de Dados.	Revisão sistemática da literatura.
Resultados	A Entrevista Motivacional é significante (10-20%) mais eficaz do que nenhum tratamento e geralmente, igual a outras psicoterapias para uma ampla variedade de problemas que vão desde o uso da substância a comportamentos de risco em variadas patologias. A relação custo eficácia é superior a outras técnicas utilizadas. Pode ser apreendida e utilizada por todos os profissionais de saúde.
Nível de Evidência	I

Autor, Título do Estudo, Ano, Publicação	Michael D. Stein, Anthony Charuvastra, Jina Maksad & Bradley J. Anderson "A randomized trial of a brief alcohol intervention for needle exchangers (BRAINE)" 2002 Society for the Study of Addiction to Alcohol and Other Drugs
Objectivos do Estudo	Testar a Entrevista Motivacional (EM) como uma intervenção breve para redução do consumo de álcool entre os utentes de troca de seringas.
Participantes	Programa troca de seringas de Providence, Rhode Island, EUA. Entre 2/98 e 10/99, foram recrutados 187 com AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test) positivo (> 8) em consumidores de drogas injectáveis.
Intervenções	Os participantes receberam duas intervenções motivacionais breves, de 1 hora, uma no início da pesquisa e outra passado um mês após as visitas de avaliação, focalizando o consumo de álcool e risco de contrair HIV.
Tipo de Estudo, Métodos de Colheita de Dados.	Ensaio clínico randomizado. O grupo controlo e sujeitos a EM, receberam avaliações de investigação idênticas no início, 1 e 6 meses após entrada no estudo. Aos 6 meses, os resultados do estudo avaliam dias de uso de álcool medido através de um cronograma.
Resultados	Estudo de retenção foi de 96,8% em 6 meses. Os participantes relataram uma média de 12,0 dias de consumo no início e de 8,3 a 6 meses. Reduções significativas nos dias de consumo foram observadas em ambas as condições de tratamento. Verificou-se um tratamento significante X efeitos de interacção no início de dias de consumo. Os resultados foram significantes para os indivíduos que tinham uma frequência de consumo acima da média (> 9), mas não para aqueles com a média, no início, abaixo da frequência de consumo. A comparação dos resultados fornece a evidência da eficácia, a EM foi mais do dobro eficaz que no grupo de controlo, havendo participantes cuja redução foi de 7 dias ou mais (P <0.05).
Nível de Evidência	II

Autor, Título do Estudo, Ano, Publicação	Sarah W. Feldstein, Ph.D. and Alyssa A. Forcehimes, Ph.D. "Motivational Interviewing with Underage College Drinkers: A Preliminary Look at the Role of Empathy and Alliance" The American Journal of Drug and Alcohol Abuse, 33: 737-746, 2007
Objectivos do Estudo	Este estudo avaliou o impacto da Entrevista Motivacional (EM) no consumo de álcool em estudantes universitários e analisou o papel específico de empatia e de aliança na EM.
Participantes	Cinquenta e cinco consumidores abusivos foram randomizados para uma sessão de EM no grupo de controlo.
Intervenções	Empatia e a Aliança foram avaliadas através da Motivational Interview Treatment Integrity coding system (MITI), avaliações dos participantes e terapeuta.
Tipo de Estudo, Métodos de Colheita de Dados.	Usado a Statistical Package for the Social Sciences (SPSS Inc.), listagem de números aleatórios, 40 participantes foram randomizados para a EM e 15 para a amostra de controlo. Para os participantes foi agendado um *follow-up* passados 2 meses para avaliar o consumo de álcool. Três terapeutas que concluíram a Entrevista Motivacional "Training for Trainers" *workshop* conduziram a EM. Os terapeutas foram direccionados para realizar uma sessão de 45 minutos de EM seguindo os princípios fundamentais desta, com a opção de fornecer informação geral sobre o consumo de álcool. Não foram fornecidos os dados de consumo dos participantes aos terapeutas. Os terapeutas explicaram aos participantes que a sessão seria gravada em áudio para avaliar o desempenho do terapeuta e a cassete seria destruída em 2008. Os estudantes randomizados do controlo não receberam intervenção.
Resultados	No *follow-up* dos 2 meses, os múltiplos testes não revelaram efeitos de interacção significativos. Comparando as médias de ambos os grupos, verificou-se redução dos problemas ligados ao álcool, no entanto, apenas a amostra da EM evidenciou redução significativa no consumo abusivo de álcool. Apesar das reduções de ambos os grupos, a EM teve melhores resultados. Contrariando as previsões, a empatia e a aliança não demonstraram melhoria nos resultados.
Nível de Evidência	II

Autor, Título do Estudo, Ano, Publicação	Patricia Juarez, Scott T. Walters, Mikyta Daugherty, Christopher Radi "A Randomized Trial of Motivational Interviewing and *Feedback* with Heavy Drinking College Students" J. Drug Education, Vol. 36 (3) 233-246, 2006
Objectivos do Estudo	Este estudo avaliou os efeitos individuais e colectivos da Entrevista Motivacional (EM) e o *feedback* entre 122 estudantes universitários, consumidores abusivos.
Participantes	122 Participantes (64 mulheres e 58 homens). Os participantes foram seleccionados a partir de aulas de introdução à psicologia avançada da Universidade Southwestern. Estes relataram pelo menos um episódio de consumo (i.e., 5 ou mais bebidas por homem, 4 ou mais por mulher) nas duas últimas semanas.
Intervenções	Os Participantes foram escolhidos aleatoriamente para: 1) EM com *feedback*, 2) EM sem *feedback*, 3) envio do *feedback* apenas, 4) EM com envio de *feedback*, ou 5) avaliação apenas do grupo de controlo.
Tipo de Estudo, Métodos de Colheita de Dados.	Avaliação inicial incluiu questões demográficas dos participantes, anos escolares, idade, sexo, tipo de residência, estado civil, rendimento, etnia e história familiar de alcoolismo. No início, o consumo de álcool foi medido usando um calendário retrospectivo semelhante ao Daily Drinking Questionnaire. Pediu-se aos participantes para pensarem numa semana típica, do último mês e, para cada dia, estimar o número *standard* de bebidas consumidas. Para obter o pico de concentração de álcool no sangue, uma questão foi semelhante em que se pediu aos participantes um episódio mais pesado durante os últimos 30 dias, e o número de horas durante o qual o álcool foi consumido. O item 23 – Rutgers Alcohol Problem Index (RAPI), mede as consequências relacionadas ao álcool. Inicialmente, o prazo das questões RAPI foi definido para o último ano antes da avaliação do consumo; no *follow-up* o prazo foi definido para os últimos dois meses. Sintomas de dependência do álcool foram consultados usando os 15 itens do Short Alcohol Dependence Data (SADD).
Resultados	Na oitava semana do *follow-up* todos os grupos reduziram: o seu consumo, pico BAC (Blood Alcohol Concentration), consequências e sintomas de dependência.
Nível de Evidência	II

Autor, Título do Estudo, Ano, Publicação	Peter M. Monti, Nancy P. Barnett, Suzanne M. Colby, Chad J. Gwaltney, Anthony Spirito, Damaris J. Rohsenow & Robert Woolard "Motivational Interviewing Versus *feedback* only in emergency care for young adult problem drinking" Society for the study of addiction, 2007
Objectivos do Estudo	Estabelecer a eficácia da entrevista motivacional comparada ao *feedback* entregue num departamento de emergência, na redução do consumo do álcool e problemas relacionados a este, entre os jovens adultos.
Participantes	Um total de 198 utentes (18-24 anos), que deram álcool positivo no momento da admissão ou preencheram os critérios de selecção para problemas com o álcool. Local –Trauma Center Nivel I
Intervenções	Os participantes foram seleccionados aleatoriamente para ter uma sessão de Entrevista Motivacional (EM), que incluiu *feedback* personalizado, ou apenas o relatório de *feedback* personalizado. Todos os participantes receberam contacto telefónico adicional de 1 e 3 meses após o início.
Tipo de Estudo, Métodos de Colheita de Dados.	Dois grupos de ensaios clínicos randomizados, com *follow-up* de avaliação aos 6 e 12 meses. Informações demográficas, uso de álcool, problemas com o álcool e procura de tratamento.
Resultados	Os participantes com a Entrevista Motivacional, seis meses depois, consumiram menos dias, tiveram menos dias de consumo abusivo e consumiram menos por semana durante o último mês, do que os pacientes apenas com o relatório de *feedback* personalizado. Estes efeitos foram mantidos durante 12 meses. Os resultados demonstram o dobro da eficácia nos participantes da intervenção motivacional sobre o grupo com *feedback* na redução de consumo de álcool. Redução nos problemas relacionados com o consumo excessivo de álcool e aumento da procura do tratamento do álcool observou-se nas duas condições de tratamento. As conclusões deste estudo apoiam o potencial da intervenção motivacional para reduzir o consumo de álcool nos utentes de alto risco.
Nível de Evidência	II

Autor, Título do Estudo, Ano, Publicação	Nancy Beckham "Motivational Interviewing with Hazardous drinkers"; 2007 Journal of the American Academy of Nurse Practitioners 19 (2007) 103-110
Objectivos do Estudo	Testar a eficácia da Entrevista Motivacional numa população de consumidores de risco, que frequentam centros de saúde comunitários na zona rural do sudeste de Idaho, nos Estados Unidos.
Participantes	26 identificados como consumidores abusivos, com idades entre os 19 e 55 anos.
Intervenções	Aplicado test AUDIT para a selecção dos intervenientes. 1ª Fase – grupo de estudo: realização de uma única sessão de Entrevista Motivacional com colheita de amostra de sangue para controlo de GGT; 2ª fase – grupo de controlo: colheita de sangue pra controlo de GGT. Durante as 6 semanas seguintes todos os elementos registam num calendário semanal o seu consumo diário. 3ª Fase – para os dois grupos é feita nova colheita de sangue para controlo de GGT e verificados os registos de consumo diário.
Tipo de Estudo, Métodos de Colheita de Dados.	Randomizado.
Resultados	Observou-se uma redução do consumo diário e dos valores de GGT no grupo de estudo *versus* grupo de controlo.
Nível de Evidência	II

4 – DISCUSSÃO

Lundahl e Burke (2009) fizeram uma revisão sistemática da literatura sobre quatro meta-análises efectuadas sobre a problemática da Entrevista Motivacional, tendo concluído no seu estudo que a sua utilização, em pessoas com problemas de consumo de álcool, é 10 a 20% mais eficaz do que a inexistência de qualquer tratamento ou, no mínimo, igual a outros tratamentos existentes. Demonstra a sua importância na adesão a regimes terapêuticos e à redução de comportamentos de risco. Refere igualmente que a relação custo-benefício a torna particularmente atraente em relação a outras intervenções terapêuticas existentes. Verifica também a sua eficácia independentemente das variáveis de cada indivíduo. Refere como provável a durabilidade dos seus efeitos. Menciona que pode ser apreendida e utilizada por todos os profissionais de saúde.

Stein *et al*. (2002) referem obter uma redução da frequência dos consumos e que foi substancialmente grande no 6º mês em relação ao primeiro. Nos participantes com Entrevista Motivacional observou-se grande redução no consumo ao sexto mês; para a amostra completa, a Entrevista Motivacional mostrou uma média de 4.6 menos dias de consumo enquanto o grupo de controlo mostrou 2.8 menos dias de consumos de álcool.

Na Entrevista Motivacional, o terapeuta usou uma atitude terapêutica empática, evitou a argumentação e a resistência. Desenvolveu indicadores de discrepância entre os objectivos e o comportamento de cada indivíduo e suporte de auto-eficácia do indivíduo (Miller e Rollnick, 2001). A Entrevista Motivacional teve três objectivos: 1 – avaliar, com o utente, o grau em que este se coloca no beber perigoso; 2 – identificar relação entre o consumo de álcool e consequências negativas relacionadas com este; 3 – identificar objectivos para mudança do comportamento e examinar com o utente qualquer barreira para mudar. A Entrevista Motivacional foi introduzida como uma oportunidade para os indivíduos falarem sobre os seus pensamentos e sentimentos sobre o álcool.

Este estudo fornece a primeira evidência directa de que o aconselhamento breve reduz significativamente a frequência do consumo de álcool. Nestes utentes com consumos abusivos, duas entrevistas motivacionais breves têm um efeito substancial.

Feldstein e Forcehimes (2007) referem que apesar da amostra ser pequena (foi uma das limitações consideradas pelos autores), demonstra que tanto a amostra que teve a intervenção da Entrevista Motivacional como a amostra de controlo mostraram redução significativa nos problemas relacionados com o álcool no *follow-up* do segundo mês. Notavelmente, apenas a amostra da Entrevista Motivacional evidenciou redução significativa no consumo abusivo de álcool. Apesar dos dois grupos apresentarem evidência na redução nos problemas ligados ao álcool, os cálculos indicam melhores resultados na Entrevista Motivacional do que na amostra de controlo, quer no que diz respeito ao consumo abusivo,

quer nos problemas ligados ao álcool. Contrariamente às previsões, a empatia e a aliança não mostraram relação com os resultados.

No estudo de Juarez *et al*. (2006), os consumos de álcool foram medidos através de um calendário similar ao Daily Drinking Questionnaire. Pediu-se aos participantes para pensarem numa semana típica do último mês e, para cada dia, estimar o número *standard* de bebidas consumidas nesse dia. Para obter o pico de concentração de álcool no sangue, foi feita uma questão em que se pediu ao participante um episódio com consumo maior durante os últimos 30 dias, e o número de horas durante o qual o álcool foi consumido.

Na oitava semana do *follow-up* todos os grupos reduziram o seu consumo, pico BAC (Blood Alcohol Concentration), consequências e sintomas de dependência.

Monti *et al*. (2007) referem que as intervenções breves para o álcool são recomendadas para a área médica, incluindo serviços de emergência. Estudos de intervenção breve em contextos médicos, normalmente têm seguido as orientações da Entrevista Motivacional (Miller e Rollnick, 2001), que é centrada no utente, método directivo para aumentar a motivação intrínseca para a mudança ao explorar e resolver a ambivalência. A Entrevista Motivacional engloba técnicas de várias abordagens, tais como psicoterapias breves, 'terapia centrada no utente', terapia cognitiva, terapia sistémica e até a psicologia social de persuasão.

A Entrevista Motivacional mostrou-se eficaz na redução dos consumos entre os consumidores adultos (Lundahl e Burke, 2009) e estudantes universitários (Feldstein e Forcehimes, 2007), e com os adultos jovens e adultos de alto risco (Monti *et al*., 2007). A Entrevista Motivacional é particularmente bem adequada em serviços de emergência, na medida em que é facilmente usada em todos os níveis de pacientes prontos para a mudança (Miller e Rollnick, 2001; Monti *et al*., 2007). Relativamente ao não tratamento dos grupos de controlo, a evidência está a favor do uso da Entrevista Motivacional (Lundahl e Burke, 2009).

Como resultados, aos seis meses após a intervenção motivacional os participantes beberam menos dias, tiveram menos dias de consumo abusivo e consumiram menos por semana no último mês em relação aos pacientes com o relatório de *feedback* personalizado. Estes efeitos foram mantidos a 12 meses. A avaliação clínica indicou que o dobro dos participantes da intervenção motivacional reduziu o seu volume de consumo de álcool desde o início até 12 meses (Stein *et al*., 2002).

Beckham (2007), enfermeira, refere que a Entrevista Motivacional é uma intervenção eficaz para consumidores abusivos na prática de saúde comunitária, sendo responsável por mudanças positivas numa parcela significativa dentro da amostra.

Os resultados deste estudo são consistentes com outras investigações acerca da eficácia da Entrevista Motivacional na prática clínica (Miller e Rollnick, 2001).

Há um vasto espectro de investigação ainda necessária neste campo, não são só os consumidores de risco que beneficiam de programas eficazes para tratar o consumo, mas também a sociedade em geral, através da redução dos encargos dos grandes custos relacionados a problemas com o álcool.

Todos os artigos analisados, independentemente da condição de tratamento, mostraram uma diminuição nos consumos de álcool, quer a nível de dias de consumo (Stein *et al*., 2002), verificando-se que consumiram menos dias (Beckham, 2007), tiveram menos dias de consumo abusivo e consumiram menos por semana; quer a nível da quantidade/volume de consumo de álcool (Monti *et al*., 2007). Mostra-se, assim, a evidência directa da eficácia da Entrevista Motivacional. Monti *et al*. (2007) apoiam, para a potencialidade da Entrevista Motivacional, a redução do consumo de álcool nos utentes de alto risco. A Entrevista Motivacional é significantemente mais eficaz (10-20%) na redução dos consumos (Lundahl e Burke, 2009). A diminuição dos consumos de álcool, nos vários estudos que foram realizados, existiu *follow-up* aos 2, 6 e 12 meses, mostrando a eficácia da Entrevista Motivacional neste período. Os estudos demonstraram também a redução dos problemas ligados ao álcool (Juarez *et al*., 2006; Monti *et al*., 2007). A relação custo-benefício também é uma das vantagens relatadas (Beckham, 2007; Lundahl e Burke, 2009). Esta intervenção parece adequada para os utentes com consumos abusivos (Monti *et al*., 2007), mas o tratamento óptimo e os seus componentes da intervenção breve merecem um estudo mais aprofundado (Stein *et al*., 2002).

5 – CONCLUSÕES

Os enfermeiros têm desenvolvido diferentes competências ao longo dos anos, a sua presença constante junto do utente proporciona uma posição privilegiada para ajudar o outro a mudar comportamentos e que se revelem benéficas para o próprio, no futuro (Dart, 2011).

A importância atribuída à Entrevista Motivacional é recente pois quando se pesquisou na base dados EBSCO (na CINAHL e MEDLINE), os primeiros resultados com os descritores "Motivational Interviewing" And "Nursing" surgiram em 1998, e até 2001 surgiram 10 artigos. Nos últimos 10 anos surgiram mais 203 artigos, o que demonstra o interesse crescente da enfermagem por esta intervenção na última década.

Consideramos que os enfermeiros são um grupo profissional privilegiado no desenvolvimento desta competência, uma vez que estão permanentemente em relação com o utente. Ainda, pela evidência demonstrada, verifica-se uma diminuição dos consumos abusivos, o que quer dizer que representa um ganho em termos de saúde para o utente e para a sociedade em geral.

A aplicação da Entrevista Motivacional pelos enfermeiros tem como objectivo intervir a nível da prevenção primária e terciária (na adaptação e reconstituição). Os cuidadores e utentes formam uma parceria para negociar as metas e resultados desejados para obter a condição óptima de saúde/bem-estar do utente.

A Entrevista Motivacional pode ser conduzida por vários profissionais de saúde, como é o caso dos enfermeiros. Miller e Rollnick (2001) defendem que estes, à semelhança de todos os outros, recebam formação e adquiram competências específicas neste tipo de abordagem. Os enfermeiros precisam explorar o uso da intervenção breve na sua prática diária (Hyman, 2006). A aprendizagem e o aperfeiçoamento da utilização desta intervenção requer uma aprendizagem que se revela não muito onerosa nem muito prolongada no tempo. Como defendem Lundahl e Burke (2009) no seu estudo, a Entrevista Motivacional é facilmente apreendida e posta em prática pelos diferentes grupos profissionais da área da saúde. Segundo os mesmos autores é suficiente um *workshop* de 2 dias, seguido de supervisão.

Para além da evidência demonstrada pela análise dos diferentes artigos sobre eficácia da Entrevista Motivacional na redução dos consumos de álcool, (10-20% mais eficaz do que a inexistência de qualquer tratamento, ou, no mínimo, igual a outros tratamentos existentes), existe igualmente a vantagem da relação custo-benefício da sua utilização (Lundahl e Burke, 2009).

Inicialmente, tinha-se definido as recaídas dos utentes com doença alcoólica como a nossa problemática, mas ao pesquisarmos na base de dados EBSCO com os seguintes descritores: "Relapse Prenvention" And "Alcohol", constatámos que não surgiram artigos adequados ao estudo, optando-se posteriormente pela evidência da eficácia da Entrevista Motivacional na redução dos consumos abusivos de álcool. Com a evidência que os resultados demonstram na sua aplicabilidade e eficácia, extrapolamos que poderá ser uma das intervenções com potencial na prevenção das recaídas nos utentes com patologia alcoólica. Souza (2009) refere que quanto mais as características consideradas pelo estudo forem próximas de determinada realidade de trabalho, mais os resultados do estudo clínico randomizado (ECR) podem ser extrapolados. Beckam (2007) refere que a prevenção do retorno a consumos prejudiciais é um aspecto primordial nos cuidados aos consumidores abusivos e que a utilização da Entrevista Motivacional pode ser eficaz. Segundo (Kantorski *et al.*, 2005), a Entrevista Motivacional é uma abordagem que também se utiliza na prevenção da recaída, visando auxiliar a pessoas a reconhecer e fazer algo a respeito dos seus problemas presentes ou potenciais, podendo ser utilizada de forma isolada ou em associação com outras estratégias de intervenção mais específicas. Contudo, achamos pertinente a investigação e pesquisa mais aprofundada desta abordagem, a fim de comprovar a sua eficácia, indo ao encontro das políticas actualmente propostas no Plano Nacional para a Redução dos Problemas Ligados ao Álcool.

CONTACTOS:

ALCIDES SILVA RODRIGUES
Enfº Graduado, IDT/DRLVT/UD – Centro das Taipas.
alcides.rodrigues@idt.min-saude.pt

ANA CRISTINA PAULINO PISSARRA
Enfª Graduada, Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa.

FERNANDO JAIME DA SILVA MARQUES
Enfº Graduado, Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa.

MANUEL JOÃO CARVALHO MOURÃO
Enfº Graduado, Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa.

MARTA MARISA MARCELINO GASPAR MENDES
Enfermeira, Hospital Dia da Unidade Comunitária de Cuidados Psiquiátricos de Odivelas do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa.

PEDRO MIGUEL ALMEIDA FREIRE
Enfº Graduado, Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anderson, P.; Baumberg, B. (2006). *Alcohol in Europe: A Public Health Perpective: A report for the European Commission*. UK: Institute of Alcohol Studies. Disponível em: http://dse.univr.it/addiction/documents/External/alcoholineu.pdf.

Babor, T. (2009). "Resumo do relatório da OMS. Álcool: Bem de consumo sui generis". Resumo do livro: Alcohol & Public Policy Group. *Revista Toxicodependências*, Edição IDT. Volume 15. Número 1: 77-86. ISSN: 0874-4890.

Balsa *et al*. (2008). *Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoactivas na População Geral*, Lisboa, IDT, ISBN: 978-972-9345-66-1.

Beckham, N. (2007). *Motivational Interviewing with Hazardous drinkers*. Journal of the American Academy of Nurse Practitioners. 19: 103-110. Available from: CINAHL Plus with Full Text.

Chalifour, J. (2008). *A intervenção Terapêutica*. Loures, Lusodidacta ISBN: 978-989-8075-05-5.

Craig, J. V.; Smyth, L. R. (2004). *Prática Baseada na Evidência*, Manual para enfermeiros. Loures, Lusociência. ISBN: 972-8383-61-4.

Dart, Michelle (2011). *Motivational Interviewing in Nursing Practice: Empowering the Patient*. Sudbury, Jones and Bartlet publishers. ISBN 978-0-7637-7385-4.

Feldstein, S. W.; Forcehimes, A. A. (2007). "Motivational Interviewing with Underage College Drinkers: A Preliminary Look at the Role of Empathy and Alliance". *The Journal of Drug and Alcohol Abus*e, 33: 737-746. Available from: MEDLINE Plus with Full Text.

Fortin, M. (2000). *O processo de Investigação: da concepção à realização*. (2ª ed.), Loures, Lusociência – Edições Técnicas e Científicas, Lda. 88 pp. ISBN: 972-8383-10-X.

Guyatt, G.; Rennie, D. (2002). *Users' Guides to the Medical Literature: Essentials of Evidence-Based Clinical Practice*. Chicago, edited AMA. ISBN: 1-57947-191-9.

Hyman, Z. (2006). "Brief interventions for high-risk drinkers". *Journal of Clinical Nursing*, Nov. 2006, Vol. 15 Issue 11, p1383-1396, 14p Available from: MEDLINE Plus with Full Text.

Juarez, P.; Walters, S. T.; Daugherty, M.; Radi, C. (2006). "A randomized trial of motivational interviewing and *feedback* with heavy drinking college students". *J. Drug Education*, Vol. 36 (3): 233-246. Available from: CINAHL Plus with Full Text.

Kantorski, P. *et al*, (2005). "Grupo de prevenção de recaídas de álcool e outras drogas". *Revista Electrónica Salud Mental, Alcohol y Drogas* [en línea] 2005. Acedido em16/02/2011. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=80310104> .

Kiritzé-Topor, P. e Bénard, J. (2007). *Guia Prático Climepsi de Alcoologia*. Lisboa, Climepsi Editores. ISBN: 978-972-796-289-1.

Lundahl, B.; Burke, B. L. (2009). "The Effectiveness and Applicability of Motivational Interviewing: A Practice – Friendly Review of Four Meta-Analyses". *Journal of clinical Psychology*, in Session, Vol. 65 (11): 1232-1245. Available from: MEDLINE Plus with Full Text.

Melnyk, B.; Fineout-Overholt, E. (2005): *Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice* [monograph on the Internet]. Philadelphia, Pennsylvania: Lippincott Williams & Wilkins, [cited December 17, 2010]. Available from: CINAHL Plus with Full Text.

Miller W. R.; Rollnick, S. (2001). *Entrevista Motivacional preparando as pessoas para a mudança de comportamentos adictivos*. Porto Alegre, Artemed Editores. ISBN 0-89862-469-10.

Monti, P. M.; Barnett, N. P.; Colby, S. M.; Gwaltney, C. J.; Spirito, A.; Rohsenow, D. J.; Woolard, R. (2007). "Motivational interviewing versus *feedback* only in emergency care for young adult problem drinking". *Addiction*. 102. 1234-1243. Available from: CINAHL Plus with Full Text.

Ordem dos Enfermeiros (2010). *Regulamento das competências específicas do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde mental*. Lisboa. Acedido em 20/02/2011 à 1H35m em: http://www.ordemenfermeiros.pt .

Organização Mundial de Saúde (2010). *Best practice in estimating the costs of alcohol – Recommendations for future studies*. Copenhagen, Denmark ISBN 978 92 890 4207 9.

Plano Nacional para a Redução dos Problemas Ligados ao Álcool 2010 – 2012. Disponível em: http://www.min-saude.pt/NR/rdonlyres/DFF7BEF4-9F5F-4470-B058-8376F8644B16/0/PlanoNacionalPLA202009II.pdf.

Pombo, S. *et al*. (2008). "Denegação do alcoolismo nos subtipos I e II de Cloninger". *Análise Psicológica*, 1 (XXVI): 59-69. Acedido 18/02/2011. Disponível em: http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S1645-00862008000200012&script=sci_arttext.

Reiff-Hekking, S.; Ockene, J.; Hurley, T. & Reed, G. (2005). "Brief physician and nurse practitioner-delivered counseling for high-risk drinking". Results at 12 – month *follow-up*. *Journal of General Internal Medicine*, 20 (1): 7-13. Available from: MEDLINE Plus with Full Text.

Ribeiro, C. (2008). "Impactos do álcool e estratégias de intervenção na Europa. Que papel para os Cuidados de Saúde Primários". *Revista Portuguesa de Clínica Geral*, Vol. 24. Acedido em 11/02/2011. Disponível em: http://www.apmcg.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=33562&contId=14.

Souza, R. F. (2009). "O que é um estudo clínico randomizado?". *Medicina* (Ribeirão Preto). 42 (1): 3-8. Acedido em 18/02/2011 às 3H30m. Disponível em: http://www.fmrp.vsp.br/revista/2009/vol42n1.

Stein, M. D.; Charuvastra, A.; Maksad, J.; Anderson, B. J. (2002). "A randomized trial of a brief alcohol intervention for needle exchangers (BRAINE)". *Addiction*, 97, 691-700. Available from: CINAHL Plus with Full Text.

World Drink Trends (2005). Oxfordshire: World Advertising Research Center. Acedido em 18/02/2011 às 02h30m. Disponível em: http://www.ias.org.uk/resources/publications/warc/worlddrinks_2005.html.